

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

THE IMPORTANCE OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Bruno Costa SILVA

Universidade Federal do Tocantins (UFT)
<https://orcid.org/0000-0002-7425-7015>
E-mail: brunocostabc@hotmail.com

Graziela dos Santos Maria MARTINS

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
<https://orcid.org/0000-0002-8643-6387>
E-mail: grazileadossantosmartins@gmail.com

Maria Raimunda Lima SILVA

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
<https://orcid.org/0000-0003-2696-2054>
mariarai.lima81@gmail.com

Robson Glauber Ribeiro CHAVES

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
<https://orcid.org/0000-0001-8760-4883>
E-mail: robson_ribeiro8@hotmail.com

Anna Raquel Araújo SILVA

Universidade Federal do Tocantins(UFT)
<https://orcid.org/0000-0001-8441-2835>
E-mail: annaodonto@hotmail.com

Ruhena Kelber Abrão FERREIRA

Universidade Federal do Tocantins (UFT)
<https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>
E-mail: kelberabrao@uft.edu.br



RESUMO

As UTI's são parte das unidades hospitalares destinadas ao cuidado do paciente crítico, no qual se usa muitos recursos tecnológicos, o que não diminui a importância do fator humano no atendimento. Objetivou-se identificar as dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), buscando analisar a interação estabelecida entre os profissionais presentes nas UTI's e que compõem as equipes multiprofissionais. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo, realizada no período de setembro a dezembro de 2018. A partir de critérios de exclusão foram selecionados as literaturas que embasaram a discussão do assunto, sendo analisados e discutidos, fazendo um comparativo das ideias de cada autor pesquisado. A partir dos resultados encontrados percebeu-se que apesar dos desafios vivenciados pelos membros das equipes multiprofissionais, esta é uma prática que vem se fortalecendo ano após ano, tornando-se indispensável para prática diária nos cuidados de pacientes críticos nas UTI's. Os resultados evidenciaram ainda, a necessidade de que a equipe desenvolva habilidade para comunicar-se com os colegas e assim haja uma apropriação gradativa e segura da ação multidisciplinar. Assim, a ação multidisciplinar, apesar dos desafios, apresenta-se como uma forma promissora e irreversível de atendimento na área da saúde.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Saúde da Família. Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

The ICUs are part of the hospital units dedicated to the care of critical patients, where many technological resources are used, which does not diminish the importance of the human factor in care. The objective was to identify the difficulties experienced by the multiprofessional team that work in the Intensive Care Units (ICUs), seeking to analyze the interaction established among the professionals present in the ICUs and who make up the multiprofessional teams. It is a review of the literature, of a descriptive nature, carried out from September to December of 2018. From the exclusion criteria, the literature was selected that supported the discussion of the subject, being analyzed and discussed, comparing the ideas of each author searched. From the results found, it was noticed that

Bruno Costa SILVA; Graziela dos Santos Maria MARTINS; Maria Raimunda Lima SILVA; Robson Glauber Ribeiro CHAVES; Anna Raquel Araújo SILVA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT.Out/Nov-2021.Ed.31;V.1.Págs.27-37>.

despite the challenges experienced by the members of the multiprofessional teams, this practice has been strengthened year after year, making it indispensable for daily practice in the care of critical patients in the ICUs. The results also demonstrated the need for the team to develop the ability to communicate with colleagues and thus to have a gradual and secure appropriation of the multidisciplinary action. Thus, multidisciplinary action, despite the challenges, presents itself as a promising and irreversible form of health care.

Keywords: Intensive care unit. Family Health. multidisciplinary team.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) existentes nos hospitais são destinadas ao acolhimento de pacientes graves. Foram criadas a partir da evolução das Salas de Recuperação Pós-Anestésica, na década de 20, para pacientes submetidos à Neurocirurgia no Hospital Johns Hopkins – USA. No Brasil, a implantação da primeira UTI foi na década de 70, no Hospital Sírio Libanês em São Paulo (ABECHAIN e LIMA 2015).

No entanto, cabe ressaltar, um projeto idealizado pela enfermeira britânica Florence Nightingale que merece ser considerado no contexto histórico da evolução das Unidades de Terapia Intensiva. A enfermeira classificou os doentes de acordo com o grau de dependência, dispondo-os nas enfermarias, de tal maneira que os mais graves ficassem próximos à área de trabalho da enfermagem, para maior vigilância e melhor atendimento, ou seja, aquela era uma unidade de monitoração de paciente grave, podemos assim definir que é ali que nasce o projeto embrionário do que hoje são as Unidades de Terapias Intensivas, portanto esse tipo de atenção mais direcionado ao paciente crítico teve início em 1854 durante a guerra da Crimeia com Florence Nightingale e sua equipe de voluntários que na época conseguiram reduzir em 2% o nível de mortalidade (ABECHAIN e LIMA 20015).

Em 1926 o Dr. Walter Edward Dandy criou a primeira UTI, na cidade de Boston nos Estados Unidos da América. O primeiro médico intensivista foi o austríaco Peter Josef Safar, ele estimulou e preconizou o atendimento de urgência e emergência, além de formular o ABC primário, bem como criar a ventilação artificial boca a boca e massagem cardíaca externa (ABECHAIN e LIMA, 2015).

As Unidades de Terapias Intensivas são parte das unidades hospitalares e são destinadas ao cuidado do paciente crítico. As UTI's são locais em que a tecnologia é utilizada para salvar a vida ou melhorar o estado funcional do paciente, conseqüentemente aumentando o controle sobre a morte e prolongando a existência do enfermo (SILVA et. al 2013).

As UTI's são parte da evolução da tecnologia na área da saúde. Essas unidades surgiram da necessidade de atender a pacientes críticos, cuja gravidade gera tensão tanto nos usuários quanto nos membros da equipe de saúde que trabalham neste setor. Como o cenário da terapia intensiva (TI) é repleto de tecnologias, surgem sempre preocupações sobre a humanização. Nesse contexto, surgem as discussões sobre práticas de desumanização na assistência quase que em associação, surgem às alusões ao desenvolvimento das tecnologias (SILVA, ARAÚJO, PUGGINA, 2010; BERMEJO 2008).

No cenário da relação entre a tecnologia e a assistência humanizada surgem às situações de assistência em que ocorre predominância da máquina e dos dados objetivos que ela oferece que a primeira vista se sobressai a subjetividade implicada na relação entre seres humanos (RODRIGUES et al, 2021). Assim, a interação entre o sujeito que recebe o cuidado e o profissional seria considerada eventualmente complementar, dispensável ou até mesmo ausente (SILVA, PORTO, FIGUEIREDO 2008; SILVA et al 2009).

Além das novas tecnologias presentes nas unidades de saúde e do avanço significativo da Medicina, atualmente boa parte dos diagnósticos precoces e tratamentos em ritmo mais acelerado passam por equipes multiprofissionais nos hospitais, não obstante, a equipe de multiprofissionais que atuam nestas unidades não deve esquecer que a máquina não substituirá a essência humana em nenhuma das fases da assistência (SALES et al 2020). São profissionais de variadas áreas da saúde, muitas vezes coordenados por um médico, que trabalham em conjunto, permitindo um atendimento global de acordo com as necessidades dos pacientes (SILVA et al 2012).

A visita multiprofissional diária é uma prática crescente em Unidades de Terapia Intensiva. Esta é uma prática que visa à melhoria do atendimento ao paciente crítico. As visitas multiprofissionais consistem na passagem conjunta dos diversos profissionais da equipe por cada paciente, com vistas a coordenar o seu cuidado, checar os riscos e medidas de prevenção, estabelecer metas diárias e/ou semanais de cuidado, além de checar itens que

garantam a segurança e o acolhimento dos pacientes e familiares, assim como preparo para alta (ARAÚJO et al, 2021).

Firmino Haag e seus colaboradores (2015) destacam que a equipe de atendimento de uma Unidade de Terapia Intensiva deve ser multiprofissional e interdisciplinar e se idealiza com a participação do médico intensivista e médico diarista, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, farmacêutico clínico e assistente social. Destaca que a visita multiprofissional funcional é aquela que ocorre à beira do leito, comandada pelo médico intensivista com a discussão do caso e a instituição de protocolos clínicos gerenciados. Desse modo, a visita foca no tratamento integral do paciente por meio da interação de todos os elementos da equipe.

Firmino Haag destaca ainda, que a equipe multiprofissional deve estar disponível para avaliações periódicas sobre o funcionamento e a dinâmica da UTI, refletindo sobre suas dificuldades e sentimentos a fim de atingir cada vez mais os objetivos inerentes à situação hospitalar e recuperação da saúde do doente com manutenção da qualidade de vida. Dessa forma, o relacionamento entre o paciente, a equipe e os familiares dentro da UTI exige equilíbrio dos profissionais que devem administrar a frieza provocada pelas defesas reacionais e o envolvimento desorganizado que o excesso de sensibilidade pode trazer. Assim, é preciso preservar os aspectos técnico e humano.

Portanto, vale destacar a importância de uma Assistência integral e de qualidade com um olhar holístico ao paciente que necessita de cuidados intensivos, para isso, a equipe de multiprofissionais deve trabalhar de forma alinhada de modo que a interação entre a equipe aconteça e assim o cuidado e assistência aos pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva sejam ofertados sem nenhum prejuízo a estes pacientes (RODRIGUES et al, 2021).

Partindo do quadro de cada paciente a equipe multiprofissional deve discutir as medidas preventivas, corretivas e assistência busca-se, então, a diminuição nos índices de complicações e perdas dentro das UTI's. Objetivou-se nesse trabalho identificar as dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva visando analisar a interação estabelecida entre os profissionais presentes nas UTI's e que compõem as equipes multiprofissionais.

MATERIAS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da literatura, a qual foi embasada em artigos científicos e livros. Segundo Gil (2007, p.44) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Esse estudo de revisão bibliográfica possui base descritiva e foi realizada no período de setembro a dezembro de 2018 com o levantamento de dados pesquisados na literatura com o objetivo de selecionar estudos clássicos e recentes relevantes para a discussão do tema abordado encontrados em bibliotecas virtuais e base de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google acadêmico e Science direct. Para iniciar a busca dos resumos, foram acessados os sites e, por meio da Terminologia em Saúde, consultada os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificando os seguintes descritores: terapia intensiva, desafios, equipe multiprofissional, sendo considerados apenas os artigos que possuíam esse descritor no seu resumo ou abstract, foram encontrados 26 periódicos, após uma análise do material encontrado e utilizando-se dos critérios de inclusão reduzimos esse número para 17 fontes utilizadas para elaboração do trabalho. Além dos critérios de inclusão supracitados foram incluídos apenas os artigos relevantes para o tema.

31

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo nos permitem compreender a importância da equipe multiprofissional no cuidado e assistência aos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, como, também, destacaram o papel que os profissionais ocupam dentro das equipes.

A UTI é uma unidade que concentra profissionais especializados, uma variedade de recursos tecnológicos sofisticados e de alto custo para atender clientes em estado grave que necessitam assistência intensiva. Devido a tais características, a equipe desse setor difere de outros setores de internação porque, em geral, os profissionais devem ter conhecimento especializado e habilidades adicionais àquelas adquiridas em sua formação (ARAÚJO NETO et al., 2016).

Bruno Costa SILVA; Graziela dos Santos Maria MARTINS; Maria Raimunda Lima SILVA; Robson Glauber Ribeiro CHAVES; Anna Raquel Araújo SILVA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 27-37.

Segundo Crepaldi (1999), a organização ou mobilização de equipes está associada à complexidade da demanda. Nessas situações, os profissionais se deparam com seus próprios limites e encontram nos colegas de outras formações subsídios para a compreensão e atendimento do caso em questão. No entanto, tal atitude não é uma conduta padrão, podendo variar conforme a tradição profissional, a característica do grupo de trabalho e o tipo de intervenção (CHIATONNE, 2000). Na verdade, o trabalho em equipe traz novos desafios, exigindo competências e habilidades para o trabalho em grupo e para a justificação clara e objetiva de procedimentos técnicos pertencentes à dada especialidade (OLIVEIRA, PORTO, FERREIRA, 2021).

Robbins (2002), afirma que as equipes são capazes de melhorar o desempenho dos indivíduos quando a tarefa requer múltiplas habilidades, julgamentos e experiências, pelo fato de serem mais flexíveis, reagindo melhor às mudanças. O grupo é aquele cujo processo de interação é usado para compartilhar informações e para tomadas de decisões como o objetivo de ajudar cada membro com seu desempenho na área específica de atuação, sendo o desempenho considerado apenas como reunião das contribuições individuais de seus membros. No entanto, a equipe de saúde, apesar de possuir todos os elementos considerados cruciais para seu desenvolvimento e manutenção, em comparação com as equipes em geral, conta ainda com algumas particularidades, em especial as relacionadas com a condição de convivência entre especialidades.

Conforme citado por Evangelista, Domingos e Siqueira (2016), o “trabalhar juntos” oferece aos profissionais envolvidos o contato com experiências e diferentes saberes que constituem conteúdos de troca durante a produção de cuidado, portanto, construção do conhecimento intrínseco à prática. Fontes et.al (2017) em seu trabalho, “A interação do enfermeiro com a equipe multidisciplinar”, destaca essa importância, quando afirma que o ponto de partida para o trabalho da equipe multiprofissional deve estar centrado a uma filosofia em que o paciente e seus problemas, circunstancialmente, depende de todos, com igual intensidade dentro da área de competência de cada elemento da equipe.

Corroborando com estes achados, Drinka (2000), define a equipe multiprofissional de atenção à saúde como um grupo de indivíduos com diversas formações e backgrounds que trabalham juntos. Deste modo, os membros da equipe colaboram continuamente para resolver os problemas dos pacientes que são extremamente complexos para serem

resolvidos por um único profissional, assim com uma equipe multiprofissional é possível estabelecer um cuidado integral e qualificado ao paciente.

Além da atenção ao paciente internado na unidade de terapia intensiva, é necessário, também voltar a atenção àqueles de costumam ser assistidos em segundo plano, os familiares e acompanhantes. De acordo com Cultz (2018), estes se encontram fragilizados, necessitando de amparo profissional para entender o que está acontecendo e reconheçam a UTI como etapa fundamental para superar a condição em que seu parente se encontra. Assim, o profissional do Serviço Social realiza um trabalho humanizado com os pacientes e acompanhantes, buscando atender às demandas inerentes ao processo saúde/doença.

A comunicação mostra-se uma maneira importante de humanizar o cuidado quando oferecida aos familiares dos pacientes internados na UTI com o objetivo de informar quanto ao contexto e ao quadro clínico do paciente (EVANGELISTA, DOMINGOS E SIQUEIRA, 2016).

Percebe-se então, que com o intuito de garantir e de fornecer cuidados tão eficientes quanto possíveis, uma equipe multiprofissional cria estruturas formais e informais que encorajam a resolução de problemas de formas colaborativas. Os membros da equipe é que irão determinar a missão de equipe e os objetivos comuns, trabalham independentemente para definir e aceitar a capitalizar as diferenças disciplinares, assim buscando as melhores maneiras para dar assistência e resolutividade aos problemas dos pacientes.

Para Moritz e seus colaboradores (2008), a partir do século XX, o poder de intervenção do médico cresce enormemente, sem que ocorresse simultaneamente uma reflexão sobre o impacto dessa nova realidade na qualidade de vida dos enfermos. No mundo atual, cerca de 70% dos óbitos ocorrem nos hospitais e, mais especificamente nas unidades de terapia intensiva (UTI's), isto está associado tanto a aspectos culturais como a fatores sociais que impossibilitam o tratamento domiciliar, sobretudo aos pacientes críticos e em estagio terminal e isso contribui para o aumento das mortes institucionalizadas.

Corroborando com essa afirmação Bucher (2003), destaca o fato de que os óbitos nas UTI's a nível mundial são precedidos em 30 a 50% dos casos de decisões sobre a suspensão ou recusa de tratamentos considerados fúteis ou inúteis. Com isso, tem-se nos membros das equipes multiprofissionais das UTI's uma angústia sobre o real significado da vida e da morte, baseado em princípios éticos legais e de moralidade.

Percebe-se que apesar dos avanços obtidos, o trabalho em equipe ainda constitui um importante desafio para o desenvolvimento, pois, estudos apontam que o compromisso interprofissional é ainda muito idealizado. Com efeito, a intervenção multidisciplinar não ocorre de modo frequente e sistemático, podendo ser prejudicada por uma rígida discriminação hierárquica. A discriminação hierárquica ocorre quando não se diferencia status de função, substituindo-se as especificidades de cada membro da equipe pelas relações de poder. A dinâmica de trabalho em equipe, fundamentada na diferença de cada especialista, depende da autonomia e do compartilhamento de responsabilidades. Em uma equipe bem-sucedida, o diálogo é aberto e cooperativo, favorecendo o rodízio natural de lideranças situacionais (BUCHER, 2003; CREPALDI, 1999; ROMANO, 1999). Por isso, destaca-se a extrema importância de que os membros da equipe multiprofissional interajam harmoniosamente entre si, para que o cuidado prestado tanto ao paciente, como aos familiares seja eficaz, e atinja o objetivo esperado.

CONSIDERAÇÕES

Os serviços de saúde contam hoje com um conjunto diversificado de profissionais em condições de oferecer atendimentos de qualidade. A articulação desses atendimentos em equipes multiprofissionais sistematiza o trabalho, melhora os resultados e reduz os custos. Os resultados deste estudo mostram que tal diversificação pode em um primeiro momento trazer confusão, dificuldade de comunicação, e até mesmo frustração.

Contudo, os trabalhos analisados enfatizam que a clareza que cada profissional tem de suas funções e a habilidade para comunicar-se com os colegas são fatores preponderantes para a apropriação gradativa e segura da ação multidisciplinar. O interesse pelo desenvolvimento do trabalho por meio de equipes multiprofissionais em hospitais, sobretudo nas unidades de terapias intensiva vem crescendo a cada ano. A ação multidisciplinar, apesar dos desafios, apresenta-se como uma forma promissora e irreversível de atendimento na área da saúde.

Assim, reconheça-se, contudo, que o interesse pelo trabalho em equipe multiprofissional vem se fortalecendo, tendo como base a crescente aceitação do modelo biopsicossocial de saúde defendido pela Organização Panamericana de Saúde (1996). Onde, a saúde é definida como o bem-estar físico, mental e social, em contraste com o modelo biomédico tradicional para o qual saúde é a ausência de doença.

No âmbito hospitalar, a falta de clareza quanto às atribuições dos diferentes profissionais, principalmente em profissões emergentes, é um dos fatores que dificulta o trabalho em equipe. O hospital é uma instituição complexa, que envolve um grande número de especialidades. Esses profissionais são preparados para tomar decisões importantes em curto espaço de tempo. Tradicionalmente, tais decisões competem aos médicos. No entanto, com o aparecimento de novas especialidades, os médicos contam hoje com o auxílio de diversos profissionais para conjuntamente tomarem tais decisões.

REFERÊNCIAS

ABECHAIN, L. S. K.; LIMA, W. R. J. **Gestão de Qualidade em Terapia Intensiva: Normas e processos**. São Paulo: Abril Educação 2015.

ALVES, A. N. A importância da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 6, 2015.

ARAÚJO, A. P. L.; OLIVEIRA, E. N.; LOPES, L. K. O.; RODRIGUES, C. F. C.; ABRÃO, K.; BARBOSA, D. A. Desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de Xinguara no Pará. **Facit Business and Technology Journal**, v.1, p.60 - 75, 2021.

BERMEJO, J.C. **Humanizar a saúde: cuidado, relações e valores**. Rio de Janeiro: Vozes; 2008.

BUCHER, J. S. N. F. **Psicologia da saúde no contexto da saúde pública: uma complexidade crescente**. In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp.213-239). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003

CHIATTONE, H. B. C. **A significação da psicologia no contexto hospitalar**. In V. A. Angerami (Org.), *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica* (pp.73-158). São Paulo: Pioneira, 2000.

CREPALDI, M. A. Bioética e interdisciplinaridade: direitos de pacientes e acompanhantes na hospitalização. **Paidéia**, 9 (16), 89-94, 1999.

DRINKA, T. J. K.; Clark, P. G. e Baldwin, D. C. *Health care teamwork: interdisciplinary practice and teaching*. Boston: **Auburn House Publishing**, 2000.

EVANGELISTA, V.C., DOMINGOS, T.S., SIQUIERA, F.P.C., BRAGA, E.M. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. **Rev Bras Enferm**. V.69 N. 6. P. 1099-107, 2016.

Bruno Costa SILVA; Graziela dos Santos Maria MARTINS; Maria Raimunda Lima SILVA; Robson Glauber Ribeiro CHAVES; Anna Raquel Araújo SILVA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 27-37.

FERRAREZE, M. V. G.; FERREIRA, V.; CARVALHO, A. M. P. . Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. **Acta paul enferm**, v. 19, n. 3, p. 310-5, 2006.

FERREIRA, F. H. et. al . **Gestão de Qualidade em Terapia Intensiva: Normas e processos**. São Paulo: Abril Educação 2015.

FONTES, L. S.; ANJOS, Y. Y. F.; SANTOS, E. S. A Interação do Enfermeiro com a Equipe Multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOIZUMI, M. S.; KAMIYAMA, Y.; DE FREITAS, L. A. PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA Problemas sentidos e expectativas em relação à assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 13, n. 2, p. 135-145, 1979.

MORITZ, R. D. et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista brasileira de terapia intensiva**. Vol. 20, n. 4 (out./dez. 2008), p. 422-428, 2008.

OLIVEIRA, R. M. de; PORTO, T. P. S.; FERREIRA, R. K. A. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, V.13, N. 30, p.619-632, maio-ago. 2021.

ROBBINS S. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 7ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2002.

RODRIGUES, C. F. do C. .; SILVA, M. da V. F. B. .; SOUTO, L. F. de S. .; SILVA, E. A. A. da .; MOCELAI, R. S. .; RODRIGUES, A. L. M. .; COELHO, S. C. D. .; ABRÃO , R. K. . Health promotion for women in socially vulnerable territory: community Saroba. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e8159109116, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9116. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9116>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ROMANO, B. W. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SALES, O.S. et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, 6(17), 54 – 65, 2019.

SILVA R.C.L, F. N.M.A, P. I.S, J. T.D.E, O. S, V. C. Humanização em terapia intensiva: analisando a ideia de desumanização na perspectiva ético-legal do cuidado de enfermagem. **RevEnferm UFPE**. 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>.

Bruno Costa SILVA; Graziela dos Santos Maria MARTINS; Maria Raimunda Lima SILVA; Robson Glauber Ribeiro CHAVES; Anna Raquel Araújo SILVA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 27-37.

SILVA, C. F. da et al . Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 9, p. 2597-2604, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000900014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900014>

SILVA, F. D. da; CHERNICHARO, I. de M.; SILVA, R. C. da and FERREIRA, M. de A. Discursos de enfermeiros sobre humanização na Unidade de Terapia Intensiva. **Esc. Anna Nery**. 2012, vol.16, n.4, pp.719-727. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000400011>.

SILVA, M.J.P, A. M.M.T., P. A.C.G. **Humanização em Unidades de Terapia Intensiva**. In: P. K.G., V. M.F.F., S. S.C, K. M., organizadores. *Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico*. Barueri:Manole; 2010. p. 1324-366.

SILVA, R.C.L. P. I.S., Figueiredo NMA. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. **Esc Anna Nery**. 2008. 156-59.